



# Projeto Mário Travassos

## Artigo de Opinião

**Paralelo 17: A primeira queda militar americana.**

**2º Sgt Eliseu Escobar Tinoco**

**(Opinião de inteira responsabilidade do autor)**

**2023**

O Vietnã passou por longos períodos de domínio estrangeiro, aproximadamente mil anos nas mãos dos chineses, que só foram expulsos em 1426. De 1426 à 1802 houve certa independência e estabilidade, porém já existia uma rivalidade entre o Sul e Norte do Vietnã até a unificação com o Imperador Gia Long no ano de 1802. No final do século XIX, a França fez uso da força das armas para impor um protetorado na região do Tonkin (Vietnã do Norte).

No ano de 1927 surgiram as primeiras reações anticolonialistas, como a Trupe das Mulheres Unidas. Nos anos 1930 foram marcados por manifestações, incêndios em colheitas e insurgências. A Ilha prisão de Poulo Condore ficou conhecida como “a universidade revolucionária, pois muitos ex-presos daquela ilha tiveram uma participação muito grande na independência do Vietnã. Assim como ocorreu com a Ilha Grande, durante o Regime Militar, a reunião de inimigos do regime num mesmo lugar acabou por fortalecer os insurgentes.

Um dos mais famosos personagens que influenciaram nos movimentos anticolonialista foi Ho Chi Minh (traduzido como “Aquele que traz a luz”), nascido Nguyen Sinh Cung, no ano de 1890, frequentou a escola de Ensino Médio Quoc Hoc, de onde foi expulso por atividades revolucionárias. Após a expulsão, deu aulas numa escola da aldeia e depois foi trabalhar num cargueiro francês, correu o mundo por três anos e passou um ano desses anos nos EUA. Durante esse período teve o contato com diversos nacionalistas.

No ano de 1919, Ho tentou pedir a ajuda dos EUA na independência do Vietnã, mandando uma mensagem para o presidente Woodrow Wilson. No ano seguinte durante um congresso socialista francês, fez duras críticas ao capitalismo e brutalização causada pelo ópio e álcool. Acabou virando um panfletário leninista. Teve uma rápida passagem pela Rússia, porém acabou se virando contra os comunistas.

Depois de trinta anos, no ano de 1941, Ho voltou para o Vietnã em segredo. Passou a viver numa caverna nas montanhas, foi apresentado a um pequeno grupo guerrilheiro como agricultor da área e que adorava a revolução. Mas a maioria dos revolucionários não acreditou na história, porém acabou sendo aceito como uma liderança da Liga para Independência do Vietnã (Vietminh).

Com o domínio nazista sobre a Europa a autoridade da França perante suas colônias ruiu. Vendo este sinal de fraqueza houve o levante de Nam Ky, que durou dez dias com a destruição de algumas pontes, incêndios em plantações de arroz e mortes de funcionários franceses sob a bandeira da foice e martelo. O Japão também aproveitou o momento delicado vivido pela França e despachou soldados para a Indochina para bloquear a rota de suprimentos chineses e depois ocupar o território.

No ano de 1945, após um período de grande seca e seguido de inundações que causaram ao menos um milhão de mortes após um período de falta de alimentos, os japoneses deram um golpe e derrubaram o governo fantoche francês e assumiram o poder total no Vietnã. Em julho, o OSS (Escritório de Serviço Estratégicos), conhecido como patrocinador de guerrilhas mandou paramilitares para o acampamento de Ho Chi Minh.

Aproveitando o fim da II GM, Ho convenceu o Imperador “fantoche” Bao Dai a enviar uma carta à Paris pedindo um franco e aberto reconhecimento da independência do Vietnã, porém Charles de Gaulle negou-se a responder a carta. Contudo em 2 de setembro de 1945, Ho marchou com seguidores para Hanói e proclamou o estabelecimento do estado vietnamita.

Em 12 de setembro de 1945, tropas britânicas e indianas desembarcaram em Saigon e tiraram os franceses da prisão e destituíram o Vietminh do poder. Os líderes do Vietminh não se iludiram sobre uma vitória total, optaram por tornar a guerra mais onerosa possível, denunciavam o tráfico de ópio, mas usavam os mesmos meios para aumentar a arrecadação para a causa. Assim como o Talibã faz no Afeganistão.

O Vietnã ganhou um apoio importante em 1949, com a chegada ao poder de Mao Tsé-Tung, as antigas animosidades entre os dois governos foram deixadas de lado e a China começou a apoiar a luta do Vietnã. Foi levantada a possibilidade de bombardear a China, até mesmo com armamento nuclear.

A definição francesa para a sua missão na China era de *mission civilisatrice*, porém os vietnamitas sofriam com saques, estupros, tortura... por parte de soldados franceses. Os vietnamitas eram obrigados a se dirigir a um Sargento como “Ngai” palavra equivalente à Vossa Excelência, usada apenas para deuses e aos mandarins. A maioria dos soldados da França eram mercenários – africanos ou vietnamitas, porém metade dos soldados da Legião eram alemães (alguns antigos membros da SS e da Wehrmacht). O alcoolismo era generalizado e não havia disciplina, havia problemas com o consumo de ópio. Por volta de 1950 o General francês Jean de Lattre Tassigny começou a criar um exército vietnamita, tal atitude ficou conhecida como amarelamento da guerra (um tipo de vietnamização).

Apesar da brutalidade dos ocupantes o Vietminh também cometia barbaridades contra os civis, desde execuções públicas, com verdadeiros esquadrões da morte. Em 1947 houve uma espécie de expurgo conduzido pelo Vietminh com assassinatos dos “inimigos de classe” e até com perseguição aos católicos. Foram instalados campos de reeducação e haviam “tribunais populares”.

Ocorreram diversos pequenos embates entre vietnamitas e franceses no norte do país. Os franceses acabaram recuando e deixando uma numerosa quantidade de armas para o inimigo. Ainda em 1950 nos EUA surgiu o medo da expansão do comunismo e que países do Sudeste Asiático seguissem os passos da China de Mao. A partir desse momento os EUA aumentaram o envolvimento no conflito e recomendavam ao governo francês que não negociassem. No final de 1953 o governo americano já bancava 80% dos custos da guerra.

Para os vietnamitas mais instruídos e que viram os horrores cometidos pelo Vietminh a entrada dos EUA foi vista como uma esperança, pois eram vistos como um povo generoso na ajuda a países pobres. Um problema pouco explorado foi a redistribuição de terra prometida por Ho e a promessa de liberdade e independência.

Em abril de 1953 foi aberto um novo front no Laos, que acabou por dispersar a força francesa. Ainda neste ano, os franceses decidiram tomar a iniciativa na batalha de Dienbienphu (uma sequência de morros de baixa altitude numa planície, cercada por

montanhas muito arborizadas). A logística era fornecida por aeronaves. Foram cavadas trincheiras de forma não planejada, Giap que estava próximo recebia informações importantes de comunistas franceses que eram mais leais ao Partido que à bandeira francesa.

Foram realizadas algumas tentativas de destruição da artilharia de Giap, porém foram fracassadas. Alguns ataques aéreos eram ineficazes, grande parte dos 650 aviadores mortos no Vietnã foram vítimas de erros humanos ou falhas mecânicas, mais do que pelo fogo inimigo. Os bombardeios contra as fortalezas de Dienbienphu foram muito precisos devido a ajuda dos conselheiros chineses. A artilharia antiaérea do Vietminh obrigou a aviação francesa a voar a noite e em alta altitude o que levou a muitos suprimentos caírem nas mãos de Giap.

No dia 07 de maio Dienbienphu capitulou, 5500 foram feitos prisioneiros, dos quais apenas mil não estavam feridos. Após a rendição foram encaminhados para um campo comunista de prisioneiros de guerra para serem reeducados pelo trabalho.

A partir de 24 de abril de 1954 começaram as reuniões com diversas delegações sobre a Guerra do Vietnã, a palavra partição saiu a princípio dos russos, pois o Vietminh dominava o Norte, mas estava fraca no Sul, lembrando a divisão da Coreia num paralelo. Ho Chi Minh aceitou examinar a partição, devido a pressão russa e chinesa. A princípio os franceses queriam uma distribuição tipo “pele de leopardo” (bolsões de influência) para tentar evitar a perda de Hanói e Haiphong. A delegação de Bao Dai não aceitou nenhuma divisão.

Um acontecimento inesperado foi a eleição de Pierre Mendès-France, como primeiro-ministro que anunciou a intenção de um cessar-fogo com a Indochina ou renúncia como seu antecessor dentro de 30 dias. O Acordo de Cessação de Hostilidades foi assinado em 21 de julho de 1954 pelos franceses e norte-vietnamitas. A França tinha deixado para trás 93 mil mortos desde 1945. O que seguiu foi um período de terror tanto no Norte como no Sul. A única diferença é que o Norte estava mais preocupado em ocultar o lado ruim do regime.

Hanói quebrou os Acordos de Genebra e manteve cerca de 10 mil combates no Sul para assegurar a continuação da luta armada. Eisenhower assinou a resolução NSC 5429/2, que transformou os EUA na fonte pagadora do Vietnã do Sul. Diem não tinha o apoio da população por não ter participado da luta armada e de muitos de seus funcionários terem sido empregados dos franceses.

Um dos erros de Diem foi a não realização da reforma agrária e a criação de agrovilas. As agrovilas retiravam pessoas dos locais em que foram criadas e as realocava em vilarejos distantes. Tais atitudes tiveram como resultado a criação do Vietcongue (movimento de guerrilha comunista) no Sul. O radicalismo em Hanói cresceu devido a certeza de que a reunificação não viria sem a luta armada.

Nos anos de 1961 e 1962 houve um distanciamento do governo norte-vietnamita da Rússia e uma aproximação maior com a China, porém ambos não recomendavam um choque direto com os EUA. Até 1963 a maioria das armas do Vietcongue vinham de capturas das forças do governo.

A partir de 1963 houve uma grande chegada de militares, conselheiros, jornalista, diplomatas e forças especiais americanas no Vietnã. A Batalha de Ap Bac teve uma cobertura jornalística muito grande e não contou com a cobertura positiva da II Guerra Mundial e muitas coisas erradas do Norte não ganharam o devido holofote. A derrota americana e do governo do Sul para o Vietcong só fez aumentar o moral da tropa do Norte.

Ainda no ano de 1963 ocorreu a Revolta dos Budistas, os budistas foram proibidos de comemorar o nascimento de Buda, devido a um oficial militar católico que embasou a decisão num antigo decreto. Como protesto o monge budista Thich Quang Duc, tomou a posição de lótus numa rua movimentada e incendiou o próprio corpo. Le Duan tornou-se a figura predominante em Hanói e em agosto a China comprometeu-se com o envio de apoio militar, houve uma aproximação maior com a China de Mao, ficando ainda mais acirrada a separação sino-soviética.

Ações militares americanas já estavam ocorrendo desde janeiro de 1964 com incursões para desestabilização de Hanói. O “Incidente do Golfo de Tonkin”, um ataque norte-vietnamita contra o destróier Maddox serviu como pretexto para uma série de bombardeios no Vietnã, lembrando em muito o ataques japonês à Pearl Harbor, que foi utilizado como motivo para entrada dos EUA no conflito.

No ano de 1967 ocorriam duas Guerras do Vietnã: uma no Vietnã e outra pela opinião pública no próprio EUA. Um grande problema passou a ser o recrutamento de cidadãos, haviam muitas formas de escapar, casamentos, faculdades (caso de Donald Trump e Bill Clinton), fazer parte da Guarda Nacional (caso de Georg W. Bush) ou até mesmo se recusar a servir (caso de Muhammad Ali). Muitos protestos contra a guerra começaram a ocorrer.

Em 30 de janeiro de 1968 ocorreu a insurreição do Tet, Ano-Novo chinês, tendo como objetivo a destruição de 2 ou 3 divisões do Exército sul-vietnamita e a morte de 150 mil norte-americanos. Os comunistas lançaram cerca de 67 mil soldados em ataques nas 36 das 44 capitais de província do país e em 64 das 245 capitais de distrito. Os ataques não surtiram os resultados desejados, pelo contrário representou uma derrota militar para o Vietnã do Norte.

Os norte-vietnamitas estavam dispostos a aguentar mais alguns anos de guerra, mas nos EUA crescia o sentimento contra a guerra. Em janeiro de 1974 os chineses invadiram as ilhas Paracel do Vietnã do Sul e não houve nenhuma retaliação. Estava claro o destino do Vietnã do Sul. Março de 1975 marcou a grande ofensiva de Hanói contra Saigon e a queda total do Sul.

Houve uma ampla cobertura jornalística do conflito, o que gerou imagens fortes para o povo americano (como as imagens de soldados americanos arrancando as orelhas de norte-vietnamitas mortos e guardando-as como suvenires). A opinião pública acabou influenciando em muito o desenrolar dos conflitos, causando grandes protestos e minando a credibilidade da guerra. A insurreição do Tet, Ano-Novo chinês, foi uma grande perda militar para os vietnamitas do Norte, porém as imagens de invasão da embaixada americana, representaram um ganho político e propagandístico enorme para o Norte.

Outro tema muito apresentado foi o de emprego da tática de Guerrilha, eram preparadas pequenas incursões, instalação de diversas armadilhas, construção de uma infinidade de bases no subsolo, com emprego de uma enorme linha de túneis (dificultando a eficácia do emprego de bombardeios). Destacou-se no conflito, do lado norte, a figura do General Giap, professor e grande admirador de Napoleão. Giap testou uma nova forma de posicionamento da artilharia nas encostas avançadas, com os canhões permanecendo alojados em túneis até o disparo, quando era arrastado. A artilharia francesa ficava exposta em poços abertos e o ressuprimento ficou deficitário devido à insegurança por ocasião do pouso.

O presidente americano, Nixon, iniciou uma aproximação com a China e iniciou uma retirada de militares do Vietnã. O papel dos EUA passou a ser quase de assessoria, haviam 70 mil militares no Vietnã, mas apenas 6 mil eram combatentes. A verba para a defesa do Vietnã do Sul foi cortada drasticamente. Saigon ganhou um modelo de Exército Rico, aos moldes do EUA, mas quando perderam as verbas ficaram sem saber o que fazer. A tentativa de criação de um Exército do Vietnã Norte independente e sem apoio americano foi tentado também no Afeganistão e com os mesmos resultados desastrosos.

O Vietnã demonstrou de forma concreta a importância da opinião pública nos conflitos, o conceito de guerra justa e com motivos claros. A cobertura jornalística da II GM, de forma favorável e com um rigoroso controle do que era publicado, não foi empregado no Vietnã por parte dos americanos. O Vietnã do Norte exerceu um controle muito mais amplo do que era publicado, escondendo seus erros e valendo-se da propaganda positiva do regime.

**Referências:**

Vietnã: Uma tragédia épica 1945-1975 Max Hastings 2021, 1ª Edição

História da Guerra do Vietnã, Andrew Wiest e Chris McNab, 1ª Edição 2016

Yalu: À beira da Terceira Guerra Mundial: À beira da Terceira Guerra Mundial, Jörg Friedrich, 2011

Vitória a Qualquer Custo, Cecil B. Currey, 2002

A guerra entre China e Estados Unidos na Coreia da escalada às negociações de cessar-fogo, Érico Esteves Duarte, 1ª Edição 2019